

## PROBLEMATIZANDO AS PRÁTICAS DE CUIDADO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**NAIANA ALVES OLIVEIRA<sup>1</sup>; CLARISSA DE SOUZA CARDOSO<sup>2</sup>; VIVIANE  
RIBEIRO PEREIRA<sup>3</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – naivesoli@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cissascardoso@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vivianeribeiroperereira@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas (Orientadora) – valeriacoimbra@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O cuidado na perspectiva da Atenção Psicossocial, para crianças e jovens é recente no país e ainda se traduz em um desafio para os trabalhadores desta área. É nesse sentido que o cuidado infantojuvenil tem como propósito a promoção e a transformação dos modos de vida, de modo a estimular autonomia, reinserção social, promover autocuidado e discutir ações que produzam vida e saúde, a partir de um sujeito múltiplo, um sujeito que tem desejos, anseios, sonhos, valores; que é sujeito em suas próprias escolhas (FOUCAULT, 2012). Assim, olhando e buscando a contextualização da subjetividade desses sujeitos, os Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi) compõem um dos elementos de atenção em saúde mental, ordenado pela lógica da inclusão, onde o usuário é um cidadão, e visto na sua integralidade.

Os CAPSi, além de se colocarem como um espaço de suporte a esses usuários, atuam na preservação de seu lugar na família e na manutenção dos seus vínculos sociais, constituindo-se como um serviço de assistência em saúde mental, utilizando-se de múltiplas técnicas, práticas interdisciplinares, além de atender a demanda do Sistema Único de Saúde, com características regionalizadas e hierarquizadas.

Tem-se conhecimento que a saúde mental no Brasil vem, desde 1970, se consolidando e se transformando, especialmente por dar visibilidade à fabricação de saberes que operam para além de uma prática que em muitos contextos foi clínica. Essas transformações vêm compondo outros elementos e ferramentas que possibilitam outros modos de cuidado, propondo estratégias que superem a utilização da coerção e da punição, como modo de precaução social (FOUCAULT, 2013).

Nesse contexto, o referencial teórico proposto por Michel Foucault inspirou a problematização de alguns questionamentos sobre as práticas de cuidado desenvolvidas na Atenção Psicossocial infantojuvenil, como possibilidade de guiar, de tornar-se possível na pesquisa, pois é um referencial que apresenta uma capacidade de ser inventado, construído, quando é colocado em movimento com o objeto de pesquisa (VEIGA-NETO, 2009).

Desse modo, tem-se a possibilidade de olhar para a história da contingência, de ver o modo como os sujeitos constituem-se na modernidade, e de que forma o mesmo desloca-se nessa zona de normalização. Para tanto, este estudo tem por objetivo relatar a experiência da utilização do referencial teórico, inspirado por Michel Foucault, na enfermagem e saúde, com o qual foi possível problematizar as práticas de cuidado na Atenção Psicossocial infantojuvenil.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do referencial teórico inspirado em Michel Foucault, realizado no período de outubro a dezembro de 2015, a partir da tese de doutorado intitulada “A emergência das práticas de cuidado na Atenção Psicossocial infantojuvenil”, a partir das entrevistas realizadas com os trabalhadores da Atenção Psicossocial infantojuvenil, além dos registros feitos em diário de campo e da observação.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer Nº. 1.190.475/2016 e CAAE 47881915.2.0000.5316.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Olhar para as práticas de cuidado na Atenção Psicossocial infantojuvenil, a partir de alguns conceitos empreendidos por Michel Foucault, possibilitou um diálogo com a história, com o passado daquele contexto de saúde. Para tanto, tomou-se o discurso dessa prática, a partir das entrevistas realizadas com os trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil, de um município do sul do país, e ainda, para a produção do diário de campo e da observação das práticas, construídos com a intenção de olhar as ações de cuidado produzidas, buscando dar visibilidade aos acontecimentos que ocorrem na instituição.

Identificar, analisar e problematizar enunciações, significa não envolver-se no debate se aquilo que afirmam é ou não verdade, ou se suas proposições, a partir de conceitos, são plausíveis. O que se busca são os efeitos dos discursos quando são colocados em movimento, pois para o referencial teórico “o discurso é um operador” (FOUCAULT, 2012, p. 221). Neste sentido, foi problematizado e colocado em movimento as enunciações sobre as práticas de cuidado na Atenção Psicossocial infantojuvenil, a partir do *corpus* de análise, de modo a olhar para o que estava dito, visível, não interessando qualquer enunciação que seja produto de uma interpretação.

O referencial teórico inspirado em Michel Foucault, ao longo das problematizações, propôs conceitos e noções que remetem a uma compreensão crítica das relações de poder e das práticas discursivas e não-discursivas que as sustentaram, possibilitando pensar a história e as sociedades em termos de relações, tensões e conflitos.

Foi neste contexto e a partir de Michel Foucault que foi possível contextualizar saberes, acontecimentos, apreender o movimento de seu aparecimento, de sua história, de redefinições, de rupturas (FOUCAULT, 2013). O modo de cuidado na Atenção Psicossocial para crianças e jovens, permite resistir a proposições de saberes com características entendidas como verdadeiras, e este diálogo com o referencial teórico de Michel Foucault significou a possibilidade de encontrar novos modos de pensar e produzir o cuidado no presente, bem como conhecer a necessidade de construir novas ferramentas para práticas de cuidado em saúde mental na contemporaneidade, como um operador de mudanças em relação às condições anteriormente constituídas.

### 4. CONCLUSÕES

Com a utilização do referencial teórico de Michel Foucault, não buscou-se obter respostas, nem tampouco soluções para os problemas propostos. A pretensão não é a de propor modos “verdadeiros”, “definitivos” de práticas de

cuidado, mas pensar como essas práticas se constituíram e se constituem, e como podem estimular nossas práticas sociais, enquanto trabalhadores da saúde.

Por fim, a inspiração foucaultiana empreendida, contribuiu para a compreensão dos efeitos modernos do cuidado na Atenção Psicossocial infantojuvenil, mas, ainda, a possibilidade de (re)orientação das práticas diárias, das práticas de cuidado envolvidas na constituição histórica da criança e do jovem, e tudo o que envolve a sua saúde mental.

Focar nos atravessamentos provocados pelas enunciações das práticas de cuidado, provocou mudanças, transformações. Além disso, o diálogo com o referencial contribuiu para o fortalecimento das ações produzidas no campo da Atenção Psicossocial, como forma de contribuir para a consolidação das políticas públicas para crianças e jovens, no campo da saúde mental.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

VEIGA-NETO, A. Teoria e método em Michel Foucault (im)possibilidades. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 34, p. 83-94, 2009.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.